



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

ANÁLISES SOROLÓGICAS DE UM PACIENTE CANINO

Vitória da Fonseca Justo^a, Valentina Montanari Marcon^b, Natasha Carvalho^c, Vinícius Passarela^d, Dra. Natália Pagnussat^{e*}

*Autor correspondente (Orientador)

Dra. Natália Pagnussat,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Exames, possibilidades, saúde animal, bem-estar animal e soluções.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Os exames clínicos realizados em laboratórios, configuram-se em técnicas diagnósticas de suma importância ao médico veterinário, visto que os mesmos estão configurados em conjuntos de diversos testes acerca de amostras sanguíneas de um mesmo paciente. (ABHV - Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários). Nosso objetivo consiste em realizar bem como analisar os procedimentos laboratoriais para a obtenção de resultados clínicos a partir da dosagem sanguínea dos animais. Com isso, construir hipóteses bem como elaborar possíveis soluções, usando como base, o exame sanguíneo de uma paciente canino da raça Dachshund. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi obtido uma amostra de sangue animal, onde essa amostra já havia sido passada por uma centrífuga, a fim de se obter apenas o soro do sangue, foram separados 3 tubos para a análise, onde um seria a amostra padrão (P), onde os níveis estariam normais. Outro seria A e o seguinte B. Os três tubos de ensaio foram marcados, B (branco), onde foi colocado um reagente 1, P (padrão), onde foram adicionados reagente 1 e 2 e o último tubo A (amostra), onde foi adicionado o sangue do animal e reagente 1. A partir de então, os tubos foram agitados para a homogeneização correta dos reagentes e da amostra de sangue. Em seguida, os tubos foram colocados em banho-maria à 37°C por dez minutos. Concluída esta etapa, os tubos foram inseridos em outra máquina, o Espectrofotômetro, para a medição dos níveis do sangue do animal e a observação dos mesmos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O resultado dos exames mostrou-se com algumas alterações, entre elas o colesterol que deveria ser de 100 a 275 mg/dL e o animal apresentou 54,08 mg/dL e obteve-se uma hipótese de desnutrição, doenças hepáticas ou uso de Estatinas (medicamento que diminui o nível de colesterol no sangue). O resultado da fosfatase não gera tanta preocupação, pois obteve pouca alteração e o valor obtido foi de 94 UI/L e o desejável precisa estar entre 10 a 92 UI/L. A glicose

onde os valores de referência deve ser de 60 a 120 mg/dL e o animal apresentou 67,6 mg/dL que está dentro da normalidade, o valor dos triglicerídeos revelou-se normal juntamente com o cálcio. Os triglicerídeos apresentou o valor de 188,63 mg/dL e o valor de referência é de 15 a 380 mg/dL e o valor do cálcio está 9 mg/dL e o valor de referência é de 100 a 275 mg/dL. A hemoglobina apresentou o resultado abaixo do esperado com valor de 6,5 g/dL e o ideal deveria ser de 14 a 17 g/dL, com isso o animal poderá estar com anemia Hereditária, Anemia Hemolítica da Membrana Defeita, Anemia Hemoglobina Defeituosa Hemolítica ou Anemia Hemolítica Auto-imune, deve-se levar em consideração a possibilidade do animal estar com algum parasita (carrapato, vermes no intestino e pulgas). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, concluímos que o paciente apresentou seu nível de glicose, cálcio e triglicerídeos dentro dos padrões desejáveis. A fosfatase devido ao seu pouco percentual de anormalidade não gera grandes preocupações no momento, podendo futuramente causar a Doença de Cushing, Hepatite infecciosa, Hiperplasia nodular, Administração prolongada de Corticosteróides se caso continuar a progredir a alteração desse resultado. Com a alteração bem significativa da hemoglobina e do colesterol chegamos a principal hipótese de que o animal da raça Dachshund Arlequim Mini com 1 ano de idade e pesando 4,5 Kg, do sexo masculino possui uma desnutrição juntamente com a presença de algum (s) parasita (s). Não se pode descartar uma hipótese secundária de uma possível doença renal crônica que é a falta da produção de eritropoietina e com isso a medula não é estimulada a produzir eritrócitos, causando assim a anemia. Sendo assim observamos que o bem-estar do animal está sendo prejudicado pela provável falta de atenção bem como cuidado vindo de seus tutores.

REFERÊNCIAS

NELSON. D.; COX. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6º ed. Artmed

Editora. São Paulo, 2014.

TOPA ARTIGOS. **Elevação da Fosfatase Alcalina em Cães.** Disponível em: <<http://caes.topartigos.com/elevacao-de-fosfatase-alkalina-em-caes.html>>. Acesso em 19jun.2017.

VET LAB. **Fosfatase Alcalina Total e Frações – canino.** Disponível em: <<http://www.vetlaboratorio.com.br/vetlab.php?mID=36&iID=42&bid=217>>. Acesso em 18jun.2017.

CHAMPE, P., HARVEY, RICHARD A., FARRIER, DENISE R., Ph.D. **Bioquímica Ilustrada.** 5º ed. Artmed Editora. Porto Alegre, 2012.

BULLBLOG INGLÊS. **O Colesterol em Cães.** Disponível em: <<http://bullblogingles.com/2009/05/o-colesterol-em-caes/>>. Acesso em 18jun.2017.

CACHORROS SPOT. **Baixa Hemoglobina - Cachorros.** Disponível em: <<http://cachorrosblogs.blogspot.com.br/2014/08/baixa-hemoglobina-cachorros.html>>. Acesso em 01jul.017.

MARZZOCO. A. **Bioquímica Básica.** 2º ed. Guanabara Editora. São Paulo, 1999.

SANTOS. T. **Influência da insuficiência renal na homeostase do cálcio e fósforo e na função hepática.** PORTAL DE REVISTAS EM VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2014.

FEITOSA. M. **Perfil glicêmico e lipídico de cães obesos alimentados com diferentes fontes amiláceas.** PORTAL DE REVISTAS EM VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2016.

G. SEIXAS., C.N. ROSSI. **Efeito da dieta nos parâmetros bioquímicos lipídicos de cães.** PORTAL DE REVISTAS EM VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.